

Representações sociais sobre a gravidez na adolescência nos estudos da psicologia

Social representation about the pregnancy in the adolescence in the studies of psychology

Kathleen dos Santos Silva*
Zaira de Andrade Lopes**

Resumo

A gravidez na adolescência é um fenômeno psicossocial cuja compreensão remonta a passagem no continente europeu do sistema feudal ao capitalista, na Idade Moderna, quando conceito e sentido da “adolescência” ganharam novas significações. Este artigo, sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS), tem como objetivo analisar as representações sociais (RS) sobre a gravidez na adolescência presentes nas produções da Psicologia. O estudo se desenvolveu a partir do levantamento sistemático da produção científica nacional. Por meio da busca nos bancos de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), BDTD, BVS e SciELO, foram selecionadas produções dos Programas de Pós-graduação em Psicologia, que tivessem como temática de estudo a “gravidez na adolescência” sob a leitura da TRS. Trata-se de uma investigação de análise qualitativa, sendo utilizada para organização dos dados a técnica de Análise de Conteúdo Categorical. De acordo com as temáticas presentes nas produções científicas, foram organizadas as categorias: gravidez na adolescência; rede social de apoio e políticas públicas; métodos contraceptivos e preservativos; e perspectiva de futuro. Como resultado, percebeu-se contradições existentes nas representações da gravidez na adolescência, quando associadas ao ser adolescente e/ou à gestação idealizada, assim como a influência de fatores socioeconômicos. Conclui-se que faz parte do compromisso ético da psicologia, a compreensão da gravidez na adolescência como um fenômeno psicossocial que suscita múltiplas representações sociais, conforme seu contexto histórico, social e econômico.

Palavras-chave: Psicologia; Representações Sociais; Gravidez; Adolescência.

* Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS e Bolsista CAPES; E-mail: kathleendossilva@gmail.com

** Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo; Professora adjunta na UFMS, vinculada ao curso de Graduação em Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia; E-mail: zaira.lopes@ufms.br

Abstract

Pregnancy in adolescence is a psychosocial phenomenon, whose understanding refers to the passage in the European continent of the feudal system for a capitalist, in the Modern Ages, when the concepts and senses of “adolescence” changed to new significations. Under Social Representation Theory (SRT)’s perspective, this paper proposes to analyze the Social Representation (SR) about the pregnancy in the adolescence present in Psychology Productions. It was conducted through the literature review of the national scientific productions. Across the search in the databases Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), BDTD, BVS e SciELO, were selected Productions of the Graduate Programs in Psychology, which has “pregnancy in the adolescence” like study topic under the SRT’ perspective. The data were analyzed based on a qualitative approach, being used the technique’ Category-based Content Analysis for organization the materials. Was organized four categories under the thematic class “SR about the pregnancy in the adolescence”: pregnancy in the adolescence; social support network and public policies; contraceptive methods and condoms; and future perspective. The results evidenced contradictions in the social representations about pregnancy in adolescence when associated with the be adolescent and/or with the idealized pregnancy, as well as the influence of socioeconomic factors. It can be concluded that it is part of the ethical commitment of Psychology, understanding that pregnancy in adolescence is a psychosocial phenomenon that rises multiple social representations, this must be historically, socially, and economically contextualized.

Keywords: Psychology; Social Representation; Pregnancy; Adolescent.

Introdução

O presente artigo compreende que o debate sobre a adolescência e a gravidez nessa etapa da vida tem vinculação com a perspectiva econômica, social e cultural da sociedade contemporânea e o seu modo de produção da vida. Considerando aqui a relação entre as mudanças no modo de produção da economia e suas repercussões na ciência e nas constituições das relações sociais, mediadas pelas representações sociais.

A partir dessa compreensão, algumas questões se apresentam: como a gravidez na adolescência é discutida nas produções científicas? E ainda, tomando como referência a teoria das representações sociais, indaga-se quais são as representações sociais de gravidez na adolescência presentes nas produções científicas no âmbito da ciência psicologia?

Para responder a esses questionamentos, este artigo apresenta como objetivo geral: analisar sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais-TRS as representações sociais (RS) sobre a gravidez na adolescência presentes nas produções da Psicologia na TRS. E como objetivos específicos, o estudo realizou o levantamento de artigos, teses e dissertações sobre a gravidez na adolescência, produzidas na área da Psicologia e sob a leitura da TRS, e identificou RS que permeiam concepções teóricas sobre gravidez na adolescência nos estudos produzidos na área da Psicologia e sob a leitura da TRS.

Espera-se que os resultados desta investigação contribuam com os estudos das representações sociais sobre a gravidez na adolescência e com a práxis voltada a esse público, considerando a necessidade de um compromisso ético na ciência, aqui em especial na psicologia, frente à realidade daqueles/as que a vivenciam ou vivenciaram a gravidez na adolescência.

Assim, neste artigo, serão desenvolvidas as categorias teóricas que orientarão o artigo, a saber: Gravidez, Adolescência, Psicologia e Teoria das Representações Sociais. Na sequência, sob a leitura da TRS e com o auxílio da Análise de Conteúdo Temática, serão apresentados os procedimentos metodológicos de levantamento das produções da Psicologia a respeito da

gravidez na adolescência e sob a leitura da TRS, os resultados e as discussões realizadas sobre os materiais encontrados.

A gravidez e a adolescência na sociedade contemporânea

A gravidez no período da vida denominado adolescência não é um fenômeno recente, contudo, o modo como é significado na sociedade moderna, se dá também com novos sentidos atribuídos para infância, família e para adolescência com a passagem do mundo feudal ao capitalismo no continente europeu, resultando em transformações econômicas e políticas, e assim, as sociedades e os sujeitos foram modificando e surgiram novas organizações e fenômenos.

Essas transformações e novos sentidos e significados para os elementos da vida em sociedade foram demarcados pelo historiador Ariès (1986) em seu estudo sobre a História social da criança e da família no continente europeu. O pesquisador aponta em sua observação “[...] que, como a juventude significava a força da idade, na ‘idade média’, não havia lugar para a adolescência. Até o século XVIII, a adolescência foi confundida com a infância” (ARIÈS, 1986, p. 41)

No movimento de recuperações históricas, Schoen-ferreira, Aznar-farias e Silvares (2010) relatam que, na Grécia Antiga os homens atingiam a maioria civil aos 18 anos para participar de virtudes cívicas e militares e as mulheres eram preparadas para serem “mães de família”, casando aos 15 ou 16 anos.

O mesmo estudo (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010) vai apresentar que, na Idade Média, também na Europa, aos “jovens” homens era aconselhado o trabalho e o preparo para a guerra e às mulheres, entre 12 e 15 anos, o casamento e a reprodução. Sendo a Grécia Antiga e a Idade Média Europeia, momentos diferentes na história da Europa, esses já refletiam diferentes tentativas sociais de periodização da vida e as divisões de papéis por gênero.

Ao longo da história e em diferentes sociedades, as concepções de sexualidade e de gravidez na adolescência foram se modificando. Kahhale (2003, 2015), em seus estudos, afirma que essas concepções são significadas por seus grupos sociais e culturais, e que, no Brasil, por exemplo, a sexualidade na adolescência é vista como diferente entre os gêneros, estabelecida sob o padrão heterossexual e não reprodutivo, seguindo uma visão liberal que surgiu na década de 1990.

Para compreender o salto entre a gravidez como desejável e posteriormente como um problema social e de saúde pública, um caminho interessante é a compreensão da construção do conceito de adolescência.

O já mencionado historiador francês Ariès (1986), em seus estudos sobre a Idade Média no continente europeu, apontou a ciência antigo-medieval que, ao se dedicar ao estudo e formulação de tratados sobre a periodização da vida, desenvolveu terminologias como “infância e puerilidade” e “juventude e adolescência”, e, com o passar do tempo esse conhecimento elaborado de modo sistematizado passou a fazer parte da experiência comum e familiar.

Ainda de acordo esse autor (ARIÈS, 1986), no século XVII, já na Idade Moderna, com intervenção do Estado e da Igreja, a institucionalização da escola e a nova configuração de

família, a burguesia passou a atribuir um novo significado à palavra infância, atrelado à condição de dependência, cuja superação marcaria a passagem para a juventude, e a adolescência estaria atrelada de forma ambígua à infância. Apenas no século XVIII, inicia a construção de novo sentido para a terminologia “adolescência”, como nova posição nas categorias ou períodos da vida.

Segundo Grossman (2010), a primeira obra que se tem conhecimento, a usar o termo “adolescência” no ambiente acadêmico, data 1904, quando foi citado nos Estados Unidos da América pelo psicanalista Stanley Hall em sua obra *Adolescência: sua psicologia e relação com fisiologia, antropologia, sociologia, sexo, crime, religião e educação*.

Stanley Hall, sob o viés da psicanálise, definiu a adolescência como uma etapa da vida marcada por conturbações e tormentos ligados à emergência da sexualidade (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2015), e essa concepção refletiu nas definições apresentadas pela mídia, livros e teorias, nos demais setores da sociedade, nos “adolescentes” e na atuação dos profissionais das Ciências Humanas (OZELLA, 2003).

Apesar da compreensão existente sobre a categoria adolescência como natural, patológica e universal, na ciência e no senso comum, acompanhar o processo de construção dessa terminologia para designar um fenômeno social, considerando Ozella (2003), auxilia na compreensão da diversidade de adolescências, da inserção desses sujeitos “adolescentes” na sociedade e das condições da existência dos mesmos.

Se, na sociedade ocidental moderna e contemporânea, a adolescência foi criada como um período de latência social, devido a questões relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho, por não haver vaga para todos, e extensão do período escolar, para maior preparo técnico devido às novas demandas da economia (KAHHALE, 2015), essa realidade deve ser considerada, também, na sociedade ocidental capitalista que a produziu, com suas desigualdades de classe, raça, gênero e outras.

O movimento de mudança nos modos de produção econômica e de constituição dos sujeitos, pela passagem no continente europeu do feudalismo na Idade Média ao capitalismo que iniciou na Idade Moderna, contribuiu para o surgimento da ciência moderna e gerou novas compreensões sobre os sujeitos, sua forma de conceber o mundo e suas relações.

A ciência moderna surge para atender às demandas da nova sociedade, produzindo conhecimentos de forma sistemática, que acabam por interferir na forma como a sociedade produz o próprio conhecimento, não sistematizado, denominado de senso comum, e uma de suas formas é a representação social. Sobre o impacto dessa ciência, Moscovici (1978) vai dizer que:

Com efeito, se o cientista experimental, o fez em virtude da descoberta de um mecanismo, de uma substância, de uma lei ou de um fenômeno desconhecido. O indivíduo comum interessa-se pelas descobertas, seja porque é para tal solicitado pelos próprios cientistas, seja porque o seu meio, os seus hábitos foram por elas afetados, seja, enfim, porque julga necessário estar a par disso, caso se veja obrigado a recorrer às novas descobertas (p. 22).

Serge Moscovici buscou compreender como esse sujeito se constitui, como se apropria do saber em seu entorno e como apreende o social, e em sua tese de doutorado desenvolveu as bases da Teoria das Representações Sociais, publicada em sua obra seminal *La*

psychalyse – Son image et son public em 1961, na França, quando começa a apresentar seu estudo sistemático acerca das representações sociais.

Nessa obra, o autor compreende as representações sociais como “[...] conjuntos dinâmicos, seu status é o de uma produção de comportamentos e de relações com o meio ambiente, de uma ação que modifica aqueles e essas, e não uma reprodução desses comportamentos ou dessas relações, de uma relação a um dado estímulo exterior” (MOSCOVICI, 1978, p. 50).

E essas relações, expressas pelo esquema de triangulação Sujeito-Outro-Objeto ou Ego-Alter-Objeto, são objeto da Psicologia Social, disciplina da Psicologia, diferenciando-se desta ao estudar o comportamento simbólico, que tem como base a comunicação e a ideologia. Em resumo, conforme Moscovici (2007):

[...], o campo da psicologia social consiste de objetos sociais, isto é, de grupos e indivíduos que criam sua realidade social (que é, na realidade, sua única realidade), controlam-se mutuamente e criam tanto seus laços de solidariedade, como suas diferenças. Ideologias são seus produtos, a comunicação é seu meio de intercâmbio e consumo e a linguagem é a moeda (p. 158).

A tarefa principal da psicologia social seria, para Moscovici (2007), o estudo do comportamento simbólico e uma das formas de acessá-lo seria pelo estudo das representações sociais (RS), que são fenômenos sociais produzidos coletivamente na interação entre o indivíduo e a sociedade.

Nas palavras de Moscovici, “[...] a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade” (MOSCOVICI, 2007, p.54), que pode se referir ao conhecimento científico, e ainda de acordo com o autor, “[...] a tarefa principal da psicologia social é estudar tais representações, suas propriedades, suas origens e seu impacto. Nenhuma outra disciplina dedica-se a esta tarefa e nenhuma está melhor equipada para isso” (p. 42).

Assim, uma das funções da psicologia social é buscar origem, propriedades e impactos das representações sociais que constituem a realidade social e “quanto mais a sua origem é esquecida e sua natureza convencional ignorada, mais fossilizada ela se torna. O que é ideal, gradualmente torna-se materializado” (MOSCOVICI, 2007, p. 41).

Essa busca é também um compromisso ético nos estudos e nas práticas da psicologia, já que a relação entre o indivíduo e a sociedade são, como apresenta Moscovici (2007), “[...] um foco de tensões e contradições e elas representam o ponto de encontro das necessidades de liberdade do ser humano e de suas tendências para a alienação; elas são, também campo de batalha preferido de muitos movimentos políticos” (p. 155).

Nessa perspectiva, do compromisso ético na contribuição para a garantia de direitos humanos, uma das possibilidades de reflexão sobre o conceito de adolescência e de gravidez na adolescência no Brasil, é por seu percurso legal.

Nesse país, algumas questões precisam ser consideradas, dentre elas, sua origem como colônia de exploração escravocrata após a chegada dos portugueses em 1500, o ensino escolar se dá efetivamente a partir da chegada da Coroa em 1808, quando o documento de abolição da escravidão foi assinado em 1888, e a pessoa considerada adolescente se tornar

sujeito de direitos e deveres a partir da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990.

Quanto à gravidez na adolescência, essa vai ser citada em 1965, quando a *Organizacion Mundial de la Salud* – OMS (1965) – em português Organização Mundial da Saúde – OMS, definiu a adolescência como um período de transição entre a infância e a vida adulta, que compreende a faixa etária entre os 10 e 20 anos, dividida entre os 10 e 14 anos como primeiro momento de transição para tornar-se adulto e o segundo dos 16 aos 20 quando o ritmo da transição se torna mais lento.

Considerando essa divisão na concepção de adolescência apresentada pela OMS (1965), no mesmo documento, *Problemas de salud de la adolescencia: informe de un Comité de Expertos de la OMS*, essa apresenta ainda alguns temas, destacando a necessidade de investimento em estudos, dentre os quais está a gravidez ao início da adolescência na primeira metade da faixa etária que compreenderia a adolescência (*Embarazo al comienzo de la adolescencia*), como um problema de saúde.

Al parecer, el número de embarazos en los primeros años de la adolescencia va en aumento. Los datos de que se dispone permiten afirmar que los niños nacidos de esos embarazos padecen con frecuencia insuficiencia ponderal y están con frecuencia mal cuidados, en un ambiente afectivo desfavorable por madres que carecen de madurez. Esos embarazos plantean numerosos y graves problemas fisiológicos, psicológicos y sociales, por lo cual se recomienda que sean objeto de mayor atención y estudio (OMS, 1965, p.23).

No Brasil, foi apresentado o direito à estudante gestante e mãe, pela Lei nº 6.202 (BRASIL, 1975), que atribui estado de regime domiciliar às estudantes gestantes entre o 8º mês de gestação e o 3º mês após o parto, podendo ser alterado de acordo com o atestado médico e assegurando a prestação de exames finais como direito. Essa lei foi sancionada em complemento ao Decreto nº 1.044 de 21 de outubro de 1968, que dispõe sobre tratamento diferenciado aos/às alunas portadores/as de “afecções”, incluindo infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas.

Outro instrumento jurídico que abrange a gravidez na adolescência é o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela lei 8069 (BRASIL, 1990) que recentemente teve alterações em seu texto, dentre elas, a inclusão do artigo 8º-A, pela Lei nº 13.798 (BRASIL, 2019), que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente, na semana do dia primeiro de fevereiro, e que tem por objetivo “[...] disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência” (p. 3).

O artigo acrescentado tem como objetivo o desenvolvimento de ações preventivas da gravidez de adolescentes, realizadas o parágrafo único que o segue, complementa: “As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente” (BRASIL, 2019, p. 3).

É, nesse contexto, partindo da leitura da TRS, que se defende a necessidade de uma Psicologia que assuma o compromisso ético, político e social de estudar as representações sociais, fruto também da relação dialética do universo consensual (senso comum) e o universo

reificado (ciência e legislações) e assim atuar na garantia de direitos e na elaboração de políticas públicas.

Método

A pesquisa teve como procedimento de coleta de dados, o levantamento sistemático de artigos, teses e dissertações defendidas em programas na área da psicologia sobre a gravidez na adolescência, desenvolvidos sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais. O procedimento de análise dos materiais coletados foi realizado por meio de uma das técnicas da Análise de Conteúdo, a análise temática ou categorial, e sob a leitura da Teoria das Representações Sociais. Esses procedimentos são descritos abaixo com mais detalhes.

Procedimento para a produção dos dados

O levantamento da produção científica foi realizado nas bases de dados online, que permitem livre acesso a produções de diferentes instituições de ensino: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Sciello), Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As pesquisas nos bancos de dados foram realizadas utilizando as seguintes palavras-chave: "representações sociais" AND "gravidez" AND "adolescência" na primeira busca e, na segunda, "representações sociais" AND "gravidez na adolescência". Os critérios de inclusão considerados: serem produção dos programas de pós-graduação em Psicologia, terem como referencial teórico a TRS e apresentarem como temática a "gravidez na adolescência". Como critério de exclusão, foram eliminados os trabalhos que não atendiam aos critérios de inclusão e os que estavam duplicados, por aparecerem em mais de uma busca.

Para a escolha dos termos de busca, não foi possível o uso exclusivo de descritores com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - BVS, os únicos utilizados nas buscas foram "gravidez na adolescência" e "gravidez", o correspondente às "representações sociais" não foi encontrado e o descritor para adolescência seria "adolescente", porém os resultados foram mais promissores com o uso da palavra adolescência.

Como procedimento inicial, fez-se a busca na plataforma BVS Psicologia Brasil, contudo, seguindo os critérios estabelecidos para a busca, bem como, para a inclusão e exclusão dos dados, nenhum trabalho foi encontrado.

Foram realizadas duas buscas em cada biblioteca virtual ou base de dados online, a primeira utilizando as palavras-chave "representações sociais" AND "gravidez" AND "adolescência" com o total de 106 trabalhos encontrados, e a segunda utilizando das palavras-chave "representações sociais" AND "gravidez na adolescência" que resultou em 73 trabalhos.

O total de 179 trabalhos resultou em 32 trabalhos, após o uso do filtro Psicologia como área de conhecimento em que os trabalhos foram produzidos. Dos 32, cinco trabalhos foram excluídos por não terem a versão completa disponível para acesso e dois por não atenderem a temática "gravidez na adolescência" ou similar. Dos 25 trabalhos finais, foram identificados os trabalhos duplicados, encontrados nas duas buscas e/ou em mais de uma plataforma, finalizando com o total de 2 artigos, 3 dissertações e 1 tese.

Devido ao reduzido número de trabalhos encontrados, não foram utilizados outros filtros, como marcador de tempo, idioma ou local de publicação.

Procedimento de análise de dados

Após a obtenção dos materiais, esses foram organizados por meio da elaboração de fichamentos e tabelas, contanto com dados dos trabalhos, como autoria, ano de publicação, participantes e local de realização da pesquisa, e instituição de ensino. Os trabalhos também foram organizados conforme seus objetivos e procedimentos de coleta e análise de dados.

A análise deste estudo, de caráter qualitativo, foi realizada sobre os resultados e discussões dos trabalhos, mais especificamente sobre os materiais referentes às entrevistas realizadas. Essa etapa foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, uma metodologia de pesquisa que conta com um conjunto de técnicas que visam compreender o conteúdo, latente ou manifesto, presente nas mensagens analisadas a partir da comunicação. (FRANCO, 2003)

Considerando o passo-a-passo proposto por Bardin (2016), no primeiro momento, foi realizada a pré-análise; no segundo momento, a exploração do material, que envolve operação de codificação, decomposição/categorização e enumeração; e no terceiro momento, o tratamento dos resultados, que inclui a inferência (comparação dos dados com pressupostos teóricos) e a interpretação dos dados, para a posterior redação do relatório a ser apresentado.

Esse processo de análise foi realizado sobre os resultados e as discussões dos trabalhos levantados, conforme a predominância do uso da análise temática ou categorial utilizada por suas autoras. De acordo com Bardin (2016), a análise por categorias é a mais antiga e seu funcionamento se dá por meio de:

[...] operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de aplicar a discursos diretos ... e simples (p. 201).

Ao final, os dados referentes aos resultados da análise foram organizados em classes, categorias e subcategorias conforme as possibilidades de cada trabalho, e discutidos a partir dos mesmos. Os quatro primeiros trabalhos (Tabela 1) possuem como objeto de estudo as Representações Sociais da gravidez na adolescência, são eles: Representações Sociais da gravidez na adolescência para mães adolescentes (texto I), Representações Sociais da gravidez na adolescência para profissionais de Unidades de Saúde da Família (texto II), Representações Sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência (texto III) e Profissionais de Unidades de Saúde e Gravidez na Adolescência (texto IV).

Os demais (Tabela 1) abordam a gravidez na adolescência, mas comparando no texto V o antes e o depois na experiência da maternidade/ paternidade: Paternidade e maternidade na adolescência: produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes; e no texto VI a concepção da maternidade por mulheres adolescentes com e sem a experiência da maternidade: Representações Sociais da maternidade por mulheres adolescentes.

Tabela 1 – Trabalhos selecionados

Texto	Identificação do trabalho	Texto	Identificação do trabalho
I	Representações Sociais da gravidez na adolescência para mães adolescentes	IV	Profissionais de Unidades de Saúde e Gravidez na Adolescência
II	Representações Sociais da gravidez na adolescência para profissionais de Unidades de Saúde da Família	V	Paternidade e maternidade na adolescência: produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes
III	Representações Sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência	VI	Representações Sociais da maternidade por mulheres adolescentes

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos resultados do levantamento realizado neste estudo.

Resultados

Nesta seção, estão descritos os resultados e discussões das análises dos dados produzidos de acordo com as produções selecionadas. Inicialmente fez-se uma análise descritiva do material encontrado com o objetivo de caracterizar as produções que atendiam os critérios da pesquisa.

Caracterização das produções selecionadas: análise descritiva

Os trabalhos selecionados (Tabela 2) são oriundos de programas de instituições públicas, sendo cinco da Universidade Federal de Pernambuco e uma da Universidade Federal da Paraíba, publicados de 2012 a 2014. As produções selecionadas foram três dissertações, dois artigos publicados na Revista Psicologia & Sociedade e uma tese.

Os trabalhos selecionados (Tabela 2) foram resultados de pesquisas realizadas em múltiplos espaços, a saber, em Unidades de Saúde da Família (USF), em hospitais e ambulatorios, nos domicílios dos/as participantes - técnica bola de neve, por intermédio de serviços de saúde - e um dos trabalhos foi realizado em serviços da rede de educação - Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa de Aceleração de Estudos – Travessia e Ensino Médio regular, escola estadual.

Os participantes das pesquisas (Tabela 2) foram: mães adolescentes, profissionais de saúde, adolescentes grávidas, mães e pais adolescentes, e mulheres adolescentes com e sem a experiência da maternidade.

Tabela 2 – Caracterização dos trabalhos selecionados

Texto	Autoria	Ano	Tipo	População	Local da pesquisa	Instituição
I	Isabelle Tavares Amorim	2013	Dissertação	Mães adolescentes	Unidade de Saúde da Família	UFPE
II	Vera Lúcia de Moura Sena Filha	2013	Dissertação	Profissionais de saúde	Unidade de Saúde da Família	UFPE
III	Andréa Xavier de Albuquerque de Souza; Sheva Maia Nóbrega; Maria da Penha Lima Coutinho	2012	Artigo	Adolescentes grávidas	Hospitais e ambulatórios da rede pública	UFPE - Publicação pela Rev. Psicologia e Sociedade
IV	Vera Lúcia de Moura Sena Filha; Alessandra Ramos Castanha	2014	Artigo	Profissionais da saúde	Estratégia de Saúde da Família	UFPE - Publicação pela Rev. Psicologia e Sociedade
V	Andréa Xavier de Albuquerque de Souza	2013	Tese	Mães e pais adolescentes	Hospitais-maternidade e ambulatórios da rede pública; Domicílio dos/as participantes (bola de neve)	UFPB
VI	Elisângela Lima Araújo	2014	Dissertação	Mulheres adolescentes (com e sem a experiência da maternidade)	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Programa de Aceleração de Estudos – Travessia; Ensino Médio (regular), escola estadual	UFPE

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos selecionados neste estudo.

Sobre os procedimentos das pesquisas analisadas (Tabela 3), foram encontradas, na descrição da coleta de dados, as seguintes combinações de métodos: Questionário sociodemográfico ou com características biossociodemográficas – e práticas contraceptivas- (3), Questionário de vivência da sexualidade, práticas preventivas e de características da gravidez (1), Questionário ou Teste Associação Livre de Palavras – TALP (4) e Entrevista semiestruturada (6). Para a análise dos questionários e testes, foram utilizados os softwares *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS* (1), *EVOC* (2), *Software Tri-Deux Mots* (2), e *Predictive Analytics SoftWare – PASW* (1).

Além desses, foram utilizadas técnicas como Análise Fatorial de Correspondência - AFC (1) e Estatística descritiva e inferencial (1). E, para a análise das entrevistas foram utilizados Software Alceste e Análise das Classificações Hierárquicas Descendentes e Ascendentes (1) e Análise de Conteúdo (6).

Tabela 3 – Caracterização dos instrumentos e métodos de análise utilizados nos trabalhos selecionados

Texto	Instrumento para a produção de dados	Análise de dados
I	Questionário sociodemográfico + questionário de vivência da sexualidade, práticas preventivas e de características da gravidez; Entrevista semiestruturada	Software SPSS; Análise de Conteúdo (temática) – Bardin
II	Questionário de Associação Livre de Palavras; Entrevista semiestruturada	Software Evoc; Análise de Conteúdo (temática) – Bardin
III	Teste Associação Livre de Palavras (TALP); Entrevista semiestruturada	Software Tri-Deux Mots + Análise Fatorial de Correspondência (AFC); Análise de Conteúdo (temática) – Bardin
IV	Questionário de Associação Livre de Palavras; Entrevista semiestruturada	Software Evoc; Análise de Conteúdo (temática) – Bardin
V	Questionário sobre características biossociodemográficas e práticas contraceptivas; Teste Associação Livre de Palavras (TALP); Entrevista semiestruturada	Predictive Analytics SoftWare (PASW) + Estatística descritiva e inferencial; Software Tri-Deux Mots + Análise Fatorial de Correspondência (AFC); Software Alceste + Análise das Classificações Hierárquicas descendentes e ascendentes + Análise de Conteúdo (temática) – Bardin
VI	Questionário sociodemográfico; Vídeo/ debate; Entrevista semiestruturada	Tabelas; Transcrição do material; Análise de Conteúdo (temática) – Bardin

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos trabalhos selecionados neste estudo.

O que revelam as pesquisas encontradas

Na segunda etapa deste estudo, foi realizada a análise qualitativa dos estudos levantados a partir da identificação dos resultados alcançados pelas pesquisas. Após a leitura das produções selecionadas, foram identificadas e organizadas as representações sociais sobre a gravidez na adolescência presentes nas discussões dos resultados dos trabalhos selecionados.

Os dados contidos nas análises dos textos I, II, III, IV, V e VI foram então organizados sob a classe “Representações Sociais da gravidez na adolescência” e nas seguintes categorias: Gravidez na adolescência, Rede social de apoio e Políticas Públicas, Métodos contraceptivos e preservativos, e Perspectiva de futuro. Essas categorias são apresentadas e discutidas abaixo.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A primeira categoria Gravidez na adolescência compreende às subcategorias: Implicações e Efeitos - que inclui aspectos positivos e negativos, experiência difícil, perdas e medos; Responsabilidade, irresponsabilidade e amadurecimento precoce; Idade ideal x idade real; Mudanças - biológicas, sociais, econômicas e na rotina; Desenvolvimento intelectual e emocional; Funções parentais; Inserção paterna; Perda do lazer e liberdade; e Risco à saúde.

Considerando as discussões dos trabalhos analisados, Albuquerque-Souza (2013) no texto V, ao falar sobre a maternidade e a paternidade na adolescência como um fenômeno, aponta que “[...] para estudá-lo e compreendê-lo no contexto da sociedade contemporânea e identificar a possível influência do passado nas atuais representações sociais dos adolescentes, é necessário observar como tem sido representado ao longo do tempo” (p. 23).

Os trabalhos abordados fazem destaque ao fato de a gravidez ser considerada como problema social e saúde pública por se referirem à construção histórica e social da adolescência, assim como as condições socioeconômicas.

Outras questões abordadas nos trabalhos são a compreensão da gravidez na adolescência como uma situação de risco biológico e psicológico, e a possibilidade de fazer parte do projeto de vida, Albuquerque-Souza, Nóbrega & Coutinho (2012), no texto III, vão apresentar essa possibilidade em um conflito: “Em cada adolescente grávida, o desejo de tornar-se independente, mulher e adulta é confrontado com a angústia pela perda de proteção, revelando as fragilidades de sua fase ainda em desenvolvimento bio-psíquico-afetivo” (p. 594).

Nessa perspectiva, a maternidade/gravidez parece se tornar um problema apenas quando associada à adolescência, mesmo que o trabalho relacionado ao cuidado e educação dos filhos sejam socialmente atribuídos às mulheres, considerando o estudo com profissionais da saúde, Sena Filha (2013) no texto II percebe que:

[...] a adolescente não estaria apta para gerar e cuidar de um filho, o que atribui à gestação na adolescência um sentido de evento precoce, impróprio e inadequado, que acarreta dificuldades na vida da adolescente, como também oferece riscos a sua saúde e do bebê. Já no que se refere aos conceitos vinculados acerca da experiência da maternidade, esta remete a questões relacionadas às atribuições sobre o feminino, que se relacionam à construção sobre o que é ser mulher ao longo do processo histórico (p. 115).

Sem esquecer as desigualdades econômicas e raciais presentes na história do país, o que remete à discussão apresentada no Marco Teórico Referencial sobre saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, publicado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), ao dizer que a gravidez na adolescência é, em muitos casos, “[...] considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes e, em última instância, como elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações [...]” (p. 17), devido às dificuldades no acesso à educação e ao trabalho.

REDE SOCIAL DE APOIO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A segunda categoria Rede social de apoio e Políticas Públicas apresenta como subcategorias: Família; Parceiro – pai da criança ou não genitor; Julgamento do outro; Atividades de apoio à saúde - informativas e outras disponibilizadas pelos serviços de saúde; e Ausência e dificuldades na oferta de serviços de saúde.

Sobre a Rede social de apoio, essa se refere à família, ao parceiro e aos demais grupos sociais com os quais a adolescente gestante/mãe convive. O apoio social é importante para o desenvolvimento saudável da gestação, seja em relação à própria gestação ou à saúde integral da adolescente e do bebê. Como dispõe o artigo 4º do ECA a respeito da proteção integral à criança e ao adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 1).

Pensando na importância do apoio social durante e após a gestação na adolescência, no texto I referente à pesquisa de Amorim (2013), com relação ao apoio do parceiro e da família, foi observado que:

[...] as adolescentes elaboram discursos sobre o apoio de seus parceiros e família principalmente relacionada ao apoio emocional e financeiro. Para elas, ter o apoio do parceiro significa que o mesmo ficou feliz com a notícia de que iria ser pai, que ele estava presente no pré-natal e que ajudou financeiramente. Já com a família, através dos discursos, verifica-se que geralmente o apoio primordial e principal vem das mães das adolescentes. E que os pais tendem a reagir a princípio de forma bastante negativa, mas que com o tempo aceitam e também apoiam a adolescente grávida (p. 84).

Sobre as Políticas Públicas, na pesquisa de Sena Filha (2013), identificado como texto II, o estudo foi realizado com profissionais de saúde. Foi observado também que nos serviços de saúde não tem ações específicas para o atendimento das adolescentes gestantes, e para a pesquisadora o serviço:

[...] deve ser pensado diferentemente do acompanhamento de uma gestação adulta, devendo-se dessa maneira, levar em consideração um conjunto de aspectos biopsicossociais envolvidos no processo de gravidez, assim como o cenário de interação que perpassa a relação dos profissionais de saúde com as adolescentes, principalmente se fizerem parte de um contexto de vulnerabilidade social (p. 117).

Albuquerque-Souza (2013), no texto V, também apresenta esse mesmo ponto sobre os serviços sob o aspecto da inclusão do adolescente pai nos programas de atenção a gestação de adolescentes, pois “[...], é mister ampliar os recursos e os programas de atenção ao adolescente pai. Considerar seus anseios, perspectivas, percepções e vivências pode favorecer

a sua inserção no processo de paternidade de modo ativo e participativo, [...]” (p. 200), pensando aqui o pai como corresponsável na gravidez e no cuidado da criança.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS

A terceira categoria Métodos contraceptivos e preservativos compreende as subcategorias: Conhecimento de métodos preservativos e contraceptivos - tipos e meios de veiculação; Prevenção e métodos de contracepção; Prevenção x desejo de engravidar; Satisfazer o companheiro – por intermédio do não uso de métodos preservativos na relação sexual; Prevenção falha – falha no uso ou no próprio método utilizado; e Falta de prevenção – ausência no uso dos métodos contraceptivos e preservativos.

A respeito da prevenção da gravidez na adolescência, Araújo (2014) no texto VI vai apresentar, como resultado de um estudo comparativo entre mulheres adolescentes com e sem a experiência da maternidade, que:

[...] as adolescentes com a experiência vivida da maternidade demonstram preocupação com as demais adolescentes para que estas não venham passar por dificuldades. Já as adolescentes sem a experiência da maternidade além de expressarem a importância da prevenção da gravidez, de doenças sexualmente transmissíveis e a implicação disso no futuro da adolescente, também falaram de suas preocupações com o futuro das crianças filhas de pais jovens que sofrem com o despreparo destes (p. 116).

Sobre o acesso a informações, Albuquerque-Souza, Nóbrega & Coutinho (2012) no texto III vão destacar que conhecer os métodos contraceptivos e as formas de prevenção nem sempre é suficiente para que a gravidez não ocorra, as autoras concluem que:

[...] mesmo tendo clareza do risco de engravidar com a prática sexual sem o emprego de medidas preventivas, as adolescentes preferem ‘correr o risco’ com a relação sexual desprotegida, abandonando os métodos contraceptivos. Mascarado pelo não uso dos métodos, o desejo inconsciente de engravidar acaba se tornando o maior determinante do futuro das adolescentes (p. 594).

Outros pontos destacados nos textos são o tabu da sociedade frente ao porte de contraceptivos e preservativos como denúncia do ato sexual, a resistência do parceiro ao uso de preservativo, o desejo sexual como empecilho para a prevenção antes do ato e o pensamento de imunidade, considerando a gravidez como algo distante.

PERSPECTIVA DE FUTURO

A quarta categoria é Perspectiva de futuro e essa apresenta como subcategorias: Projeto de vida; Reestabelecer planos futuros, após a gestação; Adaptar à nova realidade – gestação, maternidade/paternidade; Continuidade nos estudos x Evasão escolar; e Mercado de trabalho. Essa categoria reflete as consequências da adolescência como uma construção decorrente de mudanças no modo econômico de produção, contrapondo o que se espera, estudo

e preparo para o mercado de trabalho, e o que seria desaconselhado, exemplo, a gravidez como parte do projeto de vida na adolescência.

Com relação às mudanças decorrentes da gravidez na adolescência, Sena Filha (2013), no texto II, apresenta algumas afirmações resultantes das entrevistas com profissionais da saúde, apresentando como representações:

[...] as mudanças corporais da adolescente com ênfase na perda de formas físicas socialmente valorizadas; prejuízo no desenvolvimento intelectual em decorrência do abandono ou interrupção dos estudos; perdas na vida social, uma vez que, o lazer tende a ser substituído pelos cuidados com a criança; amadurecimento precoce diante da responsabilidade de cuidar do outro ser que dela depende para sobreviver; e dificuldades para ingressar no mercado de trabalho em decorrência da falta de tempo disponível para investimento em capacitações e estudos devido à gravidez na adolescência e ocupação com os cuidados do filho (p. 104).

Outra perspectiva surge no estudo de Amorim (2013), no texto I, com gestantes adolescentes, que apresenta a gravidez como um não problema, dependendo do contexto e considerando que existem diferentes formas de vivenciar a gravidez no período socialmente denominado de adolescência, nesse estudo, a autora chegou à seguinte reflexão:

[...] ainda que nem todas as mães do grupo estudado tenham planejado a gestação, muitas faziam disso um objetivo, e acreditam que não haja grandes problemas em engravidar jovem. É importante que ao se falar em gravidez dentro da adolescência, se tenha em vista em que contexto social ela está acontecendo. As vivências podem ser muito diferentes de um grupo para outro (p. 106).

Nesta categoria, outros aspectos foram encontrados, como as diferenças entre as consequências para pais e mães adolescentes com base nas divisões de tarefas desiguais entre os gêneros, atribuindo o espaço público aos pais e o privado às mães, quando existe a presença paterna na gestação.

Outra questão é com relação à realização do estudo referente às populações de baixa renda, mesmo nesses casos, conforme o texto IV, a gravidez “[...] não condiz, necessariamente, com uma perda ou descontinuidade dos seus projetos de vida” (SENA FILHA; CASTANHA, 2014, p. 87), na medida em que o Estado garanta os direitos necessários à vida.

Discussões

As contradições entre a representação da gravidez na adolescência como desejada ou como um risco estão atreladas ao contexto social, cultural, político e econômico de sua elaboração. Esses contextos interferem nos processos de ancoragem e de objetivação, que são fundamentais na formação das representações sociais, pois são esses que, de acordo com Moscovici (2007), “[...] transformam o não-familiar em familiar, primeiramente transferindo-o a nossa esfera particular, onde nós somos capazes de compará-lo e interpretá-lo; e depois,

reproduzindo-o entre as coisas que nós podemos ver e tocar, e, conseqüentemente controlar” (p. 61).

Quando o fenômeno da gravidez na adolescência é ancorado na maternidade idealizada, se objetiva na obtenção de uma nova identidade ou status social e no amadurecer, ser responsável; quando ancorando na concepção moderna de adolescência se torna um risco ao que é socialmente esperado, objetivando-se na evasão escolar, imaturidade, irresponsabilidade e dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho.

Considerando que as representações sociais são fenômenos sociais que auxiliam na compreensão do comportamento simbólico e, por sua vez, da realidade social, para compreender as representações sociais sobre a gravidez na adolescência, é necessário buscar os processos de ancoragem e objetivação que as constituem, em diferentes tempos e lugares.

Como na citação de Serge Moscovici, apresentada na introdução, a respeito das representações sociais, “Quanto mais a sua origem é esquecida e sua natureza convencional ignorada, mais fossilizada ela se torna. O que é ideal, gradualmente torna-se materializado” (MOSCOVICI, 2007, p. 41).

Sendo uma das funções da psicologia social a busca pela origem, propriedades e impactos das representações sociais que constituem a realidade social, a atenção aos processos de ancoragem e objetivação pode auxiliar nas pesquisas e práxis voltadas à população adolescente, principalmente às gestantes “adolescentes”.

E essa reflexão surge nas considerações finais dos trabalhos analisados. No texto 1, por exemplo, Amorim (2013), após dizer que a compreensão da gravidez na adolescência como um problema de saúde pode ser atribuída às ressignificações atreladas aos conceitos de adolescência como um momento de preparo para o mercado de trabalho. Ao fazer um levantamento das dimensões atitudinais positivas e negativas que emergiram das subcategorias, resultantes da análise das entrevistas realizadas com mães adolescentes, a autora apresenta:

Como elementos positivos apontaram a realização de um sonho, e o status obtido dentro de casa, seja com o companheiro seja com a família, podendo destacar o prazer e a importância da maternidade na vida dessas jovens. Entre os elementos negativos, destacaram-se a perda de etapas de vida, o amadurecimento precoce, a falta de apoio do parceiro ou da família, a instabilidade financeira, e as implicações na vida escolar, que pode ir desde dificuldades para dar seguimento aos estudos até o abandono dos mesmos (AMORIM, 2013, p. 104).

No texto IV, Sena Filha & Castanha (2014) percorrem um caminho semelhante nas suas conclusões referentes à análise das entrevistas realizadas com profissionais da saúde. Para as autoras, as implicações da gravidez/maternidade na adolescência, também estariam atreladas ao “ser mãe” e/ou ao “ser adolescente”:

Dessa maneira, as implicações da maternidade na adolescência aparecem vinculadas à experiência de “ser adolescente” construída ao longo dos séculos em meios às interações do contexto histórico-social, como também se vinculam à vivência de “ser mãe” em meio às construções sociais que a estabeleceram com o passar do tempo, papéis e lugares atribuídos à mulher na sociedade (SENA FILHA; CASTANHA, 2014, p. 87).

Essas reflexões dizem de tempos e contextos específicos, nesse sentido, os dados comparados e analisados neste trabalho correspondem a pesquisas que souberam situar as/os participantes e seus objetos de pesquisa, assim, não possuem a intenção de tornarem seus resultados como regras para a compreensão da gravidez na adolescência e da adolescência como um fenômeno universal, mas ao situarem as diferentes representações sociais abordadas nos trabalhos, possibilitam a elaboração de novas perspectivas sobre o fenômeno, as pessoas envolvidas, os serviços prestados pelas políticas públicas e as práxis com viés transformador.

Considerações finais

O trabalho buscou analisar Representações Sociais sobre a gravidez na adolescência presentes nas produções da Psicologia, com a utilização da Teoria das Representações Sociais, considerando que essas são produto de seus respectivos tempos e espaços.

A sociedade está em constante movimento, a ciência avança e as representações sociais a acompanham, é nesse ponto que está o compromisso social e político da Psicologia. “Não se pode falar em intervenção, sem antes refletir sobre as formas de se conceber a adolescência e as questões inerentes a ela e modificá-las” (ALBUQUERQUE-SOUZA, 2013, p. 201).

E, nesse refletir, foi encontrada nos trabalhos a proposta de incluir as discussões de gênero nas reflexões sobre a gravidez na adolescência, mesmo não sendo a proposta inicial, a gravidez na adolescência também é uma questão de gênero e as adolescências fazem parte de um processo de construção similar ao descrito por Scott (2012), quando afirma que “[...] gênero é uma questão perpetuamente aberta: quando pensamos que foi resolvido, sabemos que estamos no caminho errado” (p. 347).

Assim como um lugar de contestação política, estudar sob a perspectiva de gênero também é uma forma de compreender a constituição da sociedade e a diferença entre o feminino e o masculino, e os respectivos papéis sociais atribuídos ao longo da história.

Esse processo pode ajudar a explicar a existência e predomínio do patriarcado, principalmente nas sociedades ocidentais atuais, e uma das possibilidades para esse diálogo entre as teorias de gênero e TRS.

Essa presença nos trabalhos pode estar atrelada ao fato de serem produzidos somente por autoras, pois o “[...] controle ou domínio da mulher pode ser apontado pela ausência ou escassez da presença feminina nos estudos históricos da sociedade, seja no papel de produtora ou como objeto de estudo” (LOPES, 2009, p. 67), perpassando por elementos políticos, de poder, econômicos, raciais, sociais e culturais.

Ainda no que diz respeito a esse refletir, não se pode negar a presença de riscos à saúde materna e do bebê, principalmente na ausência de direitos constitucionais, resguardados também pelo ECA (BRASIL, 1990) no artigo 8º, conforme a redação proposta pela Lei nº 13.257 (BRASIL, 2016), que assegura o acesso das mulheres “[...] aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral [...]” (p. 2).

Outro ponto de reflexão se refere aos casos de violência, nesses é vedado à/ao psicóloga/o, seguindo os princípios dos direitos humanos universais e constitucionais, “Praticar

ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão” (CFP, 2005, p. 9).

A garantia de direitos e o compromisso ético da psicologia devem acompanhar as diferentes realidades sociais, que estão em constante movimento. No mesmo movimento, está a representação social, que “[...] constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, circunscrito em seus alicerces e em suas consequências” (MOSCOVICI, 1978, p. 44).

Estudar as RS sobre a gravidez na adolescência, é compreender como diferentes grupos constroem a própria realidade, como atribuem significado à mesma, e pela descrição e análise dessas representações, compreender como o tema tem sido significado e compartilhado entre os diferentes grupos, a influência que o contexto (social, econômico, cultural, histórico e social) exerce sobre essa construção e quais as transformações possíveis e necessárias.

Referências

AGUIAR, W. M. J., BOCK, A. M. B., OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (org.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, p. 201-220.

ALBUQUERQUE-SOUZA, A. X. **Paternidade e maternidade na adolescência**: produção de saberes e sentidos compartilhados por adolescentes. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6960/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

ALBUQUERQUE-SOUZA, A. X.; NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, vol. 24, n. 3, 2012, p. 588-596. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/DCbm9WVfT8yvNXgVjPLB4d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2021.

AMORIM, I. T. **Representações Sociais da gravidez na adolescência para mães adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10128/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Isabelle%20Tavares%20Amorim.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

ARAÚJO, E. L. **Representações Sociais da maternidade por mulheres adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10302/1/DISSERTACAO%20Elis%C3%A2ngela%20Lima%20Ara%C3%BAjo.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, n. 135, p. 13563-13577, 16 de jul. 1990. Seção 1. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=16/07/1990>>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, n. 46, p. 1-4, 9 de mar. 2016. Seção 1. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/03/2016&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=256>>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. Lei nº 13.798 de 3 de janeiro de 2019. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, n. 3, p. 3-4, 4 de jan. 2019. Seção 1. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=3&data=04/01/2019>>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16202.htm>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco Teórico Referencial**: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens: versão preliminar. Brasília, 2007. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/07_0471_M.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP]. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução n.º 10/05. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

GROSSMAN, E. A construção do conceito de adolescência no Ocidente. **Adolescência & Saúde**, vol. 7, n 3, 2010, p. 47-51.

KAHHALE, E. M. S. P. Gravidez na Adolescência: orientação materna no pré-natal. In: OZELLA, S. (org.). **Adolescências Construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003, p. 91-101.

KAHHALE, E. M. S. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (org.). **Psicologia Sócio-Histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, p. 221-238.

LOPES, Z. A. **Representações sociais acerca da violência de gênero**: significados das experiências vividas por mulheres agredidas. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=156430>. Acesso em: 08 set. 2021.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD [OMS]. **Problemas de salud de la adolescência: informe de um comité de expertos de la OMS**. OMS: Genebra, 1965. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/38485/WHO_TRS_308_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.

OZELLA, S. A. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: OZELLA, S. (org.). **Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 17-40.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. R. M. (2010). Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. 2, 2010, p. 227-234. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 set. 2021.

SCOTT, J. W. Os usos e abusos do gênero. **Revista Projeto História**, São Paulo, vol. 1, n. 45, 2012, p. 327-351. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/15018/11212>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SENA FILHA, V. L. M. **Representações Sociais da gravidez na adolescência para profissionais de Unidades de Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10272/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vera%20L%C3%BAcia%20de%20Moura%20Sena%20Filha.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SENA FILHA, V. L. M.; CASTANHA, A. R. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26, n. spe., 2014, p. 79-88. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgLG6RbLwKr9PNq/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 21 set. 2021.